

Os contos de Sarney

8 NOV 1985

O escritor José Sarney, presidente da República Federativa do Brasil, está com novo livro na praça: **10 Contos Escolhidos**, décimo sexto volume da Coleção 10, publicada pela Horizonte Editora, de Brasília, na qual figuram muitos dos melhores contistas brasileiros de nossos dias, como Lygia Fagundes Telles, Samuel Rawet, Moacyr Scliar, Dinah Silveira de Queiroz, Moreira Campos, Leonardo Arroyo, Herberto Sales e outros. Aos que não conhecem a boa ficção do escritor maranhense — porque apenas se preocupam com sua vitoriosa carreira política —, pode ocorrer a suposição (e houve mesmo quem isso insinuasse) de que o volume que agora se publica tenha sido incluído numa coleção de grandes contistas do País por seu autor ser o presidente da República, o que foge por inteiro à realidade. Essa inclusão se deveu única e exclusivamente à alta qualidade literária dos contos do escritor, convidado para dela participar há mais de dois anos quando não era o chefe do governo, nem candidato sequer a qualquer cargo de relevo do Poder Executivo ou outro Poder. Era, além de escritor, um senador, ilustre sem dúvida, eleito em pleito direto pelo povo de seu Estado, por seus próprios méritos políticos, de resto muito conhecidos.

Os trabalhos do escritor José Sarney, reunidos em **10 Contos Escolhidos**, são regionalistas, rurais, bucólicos, mas um tanto diferentes dos assim classificados pelos estudiosos de literatura porque impregnados de humor, ironia, misticismo, pitoresco e, principalmente, de um tom poético geral, que em parte se apóia nas histórias de cordel de que o Maranhão é muito rico. O sertão do Estado e adjacências aparece vivo, em suas essencialidades, nesses contos mágicos, com suas violências, suas crendices, seus heroísmos, suas injustiças, sua moral enfim. E também um certo fatalismo regendo a vida do sertão e sua gente.

Os três primeiros contos, “Os Boastardes”, “Os Bondias” e “Os Boasnoites”, embora diversos quanto ao comportamento humano de suas personagens, apresentam um certo encadeamento, através de Rita Nanica, o que também ocorre com os dois últimos, com a personagem Padedência fazendo a ligação, além de o espaço físico ser o mesmo percorrido, nesses trabalhos, pelos retirantes. A linguagem clara e comunicativa mostra-se impregnada de vocábulos e expressões regionais, e os diálogos apresentam-se bem marcados pela fala sertaneja. A numerologia, presente nos contos, pode ser invocada como geradora de ilações subjacentes de sentido ideológico e místico.

Nota-se que os contos do volume foram bastante elaborados — a partir dos nomes das personagens, sem dúvida inusitados —, trabalhados tanto em relação ao significativo quanto ao significado. O livro traz excelente estudo introdutório da escritora Branca Bakaj, chefe do Departamento de Letras da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Distrito Federal, e se acompanha de bem-feito folheto de trabalho escrito por José Geraldo Pires de Meilo, professor de Literatura Brasileira da mesma faculdade.

Almeida Fischer